

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Gestão das Instituições Federais de Educação Superior

**CAMINHOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS
REALIZADOS EM INTERCÂMBIO NO CURSO DE BIOMEDICINA DA UFMG.**

Ludimila Faria da Silva

Belo Horizonte

2016

LUDIMILA FARIA DA SILVA

**CAMINHOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS
REALIZADOS EM INTERCÂMBIO NO CURSO DE BIOMEDICINA DA UFMG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão das Instituições Federais de Educação Superior.

Linha de pesquisa: Gestão em Educação

Orientador: Prof. Ricardo Viana Velloso

Belo Horizonte

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAMINHOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS REALIZADOS EM INTERCÂMBIO NO CURSO DE BIOMEDICINA DA UFMG.

LUDIMILA FARIA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade especialização, defendido junto ao Programa de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior ó Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais ó aprovado pela banca examinadora, constituída pelos professores:

Prof. Ricardo Viana Velloso

Profa. Magda Auxiliadora dos Santos Barbosa Bastos

Profa. Antônia Vitória Soares Aranha

Belo Horizonte

2016

À Jesus Cristo, meu Pastor e meu Salvador.

•O Senhor é meu Pastor e nada me faltará.ö

Salmo 23.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre iluminar meu caminho, em todas as etapas de minha vida.

À toda equipe do GIFES: coordenação, assessoria pedagógica, professores, tutores e secretário.

Ao Prof. Ricardo Viana Velloso, por ter tido muita paciência comigo e aceitar me orientar de última hora. Sua postura me passou confiança na condução do trabalho.

Às minhas colegas de trabalho e de curso Ângela e Suzana, companheiras em todas as etapas. Em especial a Ângela que literalmente me pegou pela mão e me levou até a Profa. Magda, na semana em que eu quase desisti do curso.

À Profa. Magda Auxiliadora S. B. Bastos, que em uma conversa rápida me instruiu sobre vários aspectos, e ainda me passou uma perspectiva positiva sobre o valor das minhas ideias para este trabalho.

À Coordenadora do Curso de Biomedicina pelo apoio e colaboração.

Aos alunos do Curso de Biomedicina que indiretamente me instruíram sobre as necessidades do curso quanto ao intercâmbio.

À todos os colegas deste Curso de Especialização. Em especial ao meu amigo Geraldo e Joice, juntos desde a posse nesta instituição.

Enfim, a todos, que de alguma maneira, contribuíram para a realização deste estudo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as possibilidades de valorização do intercâmbio acadêmico no curso de Biomedicina e ir ao encontro de questionamentos dos alunos quanto ao aproveitamento total das informações sobre as atividades cursadas durante um intercâmbio acadêmico. A proposta de intervenção constitui-se então como uma iniciativa de evitar futuros conflitos entre alunos e Coordenação, quanto o que pode ser ou não incluído em histórico escolar. Propõe-se uma normatização dos procedimentos com base em experiências de outras instituições e nas necessidades e demandas verificadas no âmbito do curso de graduação na UFMG. Prioriza-se o reconhecimento dos méritos da contribuição de uma mobilidade acadêmica para os alunos, por compor-se como requisito importante para agregar valor a uma formação acadêmica diferenciada, que poderá servir como um diferencial a ser apresentado no mercado de trabalho. Com base no que é estabelecido como normas pelo DRI e CEPE e demais órgãos da UFMG, envolvidos na normatização dos procedimentos de aproveitamento de estudos, foram evidenciados os pontos que priorizam a mobilidade acadêmica como valor agregado à formação dos graduandos da UFMG. Para uma análise norteadora da proposta de intervenção, utilizou-se a Resolução nº 002/2015, de 25 de setembro de 2015 do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG, disponibilizada na internet. Foram selecionadas algumas abordagens relativas ao intercâmbio em outras instituições para evidenciar a necessidade de autenticar os documentos que devem ser apresentados. Como proposta adicional apresenta-se uma sugestão de pesquisa para uma abordagem de caráter qualitativo sobre a visão dos alunos sobre o intercâmbio. Por fim este trabalho propõe uma normatização para o aproveitamento dos estudos e uma divulgação dos pontos positivos e negativos do intercâmbio, na qual vise considerar os percursos dos alunos do curso de Biomedicina que já realizaram o intercâmbio. Dessa forma sugere que os percursos bem sucedidos sirvam de modelo para outros interessados.

Palavras-chave: Intercâmbio. Graduação. Curso de Biomedicina da UFMG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Período de posição do aluno no momento de saída para o intercâmbio.

Gráfico 2 - Semestre letivo referente a saída para o intercâmbio no curso de Biomedicina.

APÊNDICE 1.1 - Disciplinas cursadas por área de interesse.

APÊNDICE 1.2 - Disciplinas cursadas por área de interesse. Continuação.

APÊNDICE 1.3 - Disciplinas cursadas por área de interesse. Continuação.

APÊNDICE 1.4 - Disciplinas cursadas por área de interesse. Continuação.

APÊNDICE 1.5 - Disciplinas cursadas por área de interesse. Continuação.

APÊNDICE 2.1 - Instituições envolvidas e tempo de permanência.

APÊNDICE 2.2 - Instituições envolvidas e tempo de permanência. Continuação.

APÊNDICE 2.2 - Instituições envolvidas e tempo de permanência. Continuação.

APÊNDICE 3.1 ó Sugestão de abordagem para uma pesquisa qualitativa das experiências quanto ao intercâmbio acadêmico.

APÊNDICE 3.2 ó Sugestão de abordagem para uma pesquisa qualitativa das experiências quanto ao intercâmbio acadêmico. Continuação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CSF - Ciências Sem Fronteiras

DRI - Diretoria de Relações Internacionais

FCA ó Formação Complementar Aberta

IES ó Instituição de Ensino Superior

NDE ó Núcleo Docente Estruturante

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PRPq - Pró-Reitoria de Pesquisa

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

UFMG ó Universidade Federal de Minas Gerais

UNB - Universidade de Brasília

Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
APRESENTAÇÃO	11
OBJETIVOS	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos	13
CONTEXTUALIZAÇÃO	14
PROBLEMATIZAÇÃO	16
REFERENCIAL TEÓRICO	20
METODOLOGIA	32
A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	33
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ADICIONAL	34
PLANO DE AÇÃO	36
CRONOGRAMA	37
Uma síntese da proposta adicional	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE 1.1 - Disciplinas cursadas por área de interesse	43
APÊNDICE 1.2 - Continuação.	44
APÊNDICE 1.3 - Continuação.	45
APÊNDICE 1.4 - Continuação.	46
APÊNDICE 1.5 - Continuação.	47
APÊNDICE 1.6 - Continuação.	48
APÊNDICE 1.7 - Continuação.	49
APÊNDICE 2.1 - Instituições envolvidas e tempo de permanência	50
APÊNDICE 2.2 - Continuação.	51
APÊNDICE 3.1 - Sugestão de abordagem para uma pesquisa qualitativa das experiências quanto ao intercâmbio acadêmico	52
APÊNDICE 3.2 - Continuação.	53

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar as possíveis deficiências administrativas quanto à condução do processo relacionado ao intercâmbio acadêmico na secretaria do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Minas Gerais ó UFMG, propondo ações possíveis para uma intervenção que traga resultados significativos para o atendimento e também para o processamento das informações em documento oficial, o histórico escolar.

Com base no mapeamento das dificuldades burocráticas na secretaria, e na relevância entre os vários pontos questionados pelos alunos do curso quanto ao aproveitamento das atividades cursadas em intercâmbio, alguns podem ser considerados procedentes e serão examinados com base em abordagens de outras instituições renomadas do país. Projeta-se um modelo que propicie à atividade de intercâmbio um incentivo acadêmico para que o aluno possa realizá-lo.

A proposta deste trabalho surgiu a partir da ideia de tentar responder as questões que surgiram durante o atendimento aos estudantes de graduação em Biomedicina na secretaria do curso. Alguns conflitos apontam para a necessidade de se documentar de forma mais clara as orientações necessárias sobre a realização do intercâmbio e posteriormente incluir as informações dos estudos realizados no histórico escolar, como parte da formação acadêmica.

Os Técnicos Administrativos em Educação, sendo agentes passivos neste processo, possuem um elevado grau de responsabilidade quanto à administração das informações pertinentes ao intercâmbio, que demanda uma regulamentação dos procedimentos que propicie um controle específico de cada etapa no curso, desde o atendimento na secretaria até o aproveitamento. A importância desses dados se configura na forma de como o curso valoriza a mobilidade acadêmica, e ainda como ministra o aproveitamento desses estudos que complementam a formação acadêmica.

Considera-se neste trabalho que a regulamentação dos trâmites normativos para cada procedimento pode e deve ser considerado na forma de resolução. Dessa forma, pode-se orientar significativamente todos os envolvidos, e ainda proporcionar um apoio burocrático para o aluno que deseja participar de um intercâmbio.

Presume-se ainda que seja importante que os alunos conheçam as experiências dos colegas que já participaram de um intercâmbio. As experiências positivas e as negativas, e ainda as possíveis dificuldades podem se configurar em um modelo de ações próprias do curso de Biomedicina e responder questões do tipo "Que tipo de experiência e conhecimento

acadêmico, os alunos que já participaram do intercâmbio durante a graduação em Biomedicina pode ser compartilhada com os demais alunos do curso?

Julga-se que o compartilhamento de experiências traz benefícios e incentivos à mobilidade acadêmica. Para o futuro profissional o intercâmbio traz oportunidades de aperfeiçoamento pessoal, profissional e científico durante a graduação. Dessa forma é importante que o aluno conheça todos os benefícios e possibilidades de uma mobilidade acadêmica.

Viabilizada pela Universidade, a internacionalização da educação superior traz um conjunto de parâmetros que devem ser considerados como uma necessidade básica, uma parte da missão central da universidade (SAVANI, 2006, p.157). Sendo assim se faz necessário que o curso de Biomedicina, bem como a UFMG se façam como facilitadores neste processo, e valorizem a predisposição dos alunos que estão dispostos a participar de um intercâmbio. Conforme análise e citação de RAMOS 2009,

É certo que o investimento na educação internacional dos filhos ganha impulso com o crescente apelo da sociedade ao desenvolvimento de disposições cosmopolitas, quando os jovens são convocados a se tornar cidadãos do mundo. O que se visa com isso é propiciar a eles oportunidades de desenvolver, direta ou indiretamente, disposições e competências altamente valorizadas no mundo atual, em especial no mercado de trabalho, tais como: domínio de outros idiomas; conhecimento da cultura de outros povos; capacidade de adaptação às mudanças; a abertura a novas ideias; flexibilidade e mobilidade individual; contatos internacionais; tolerância e capacidade de tratar com culturas (ECHEVESTE et al,1999; VIEIRA, 2007). A mobilidade estudantil estaria assim subordinada a uma antecipação da inserção profissional futura, e à construção biográfica da empregabilidade (VIEIRA, 2007, p.3)21.

Estar disposto a compartilhar conhecimentos tornou-se atualmente uma necessidade e uma exigência de mercado, para o futuro profissional, num contexto em que o trabalho em equipe traz benefícios a todos. Neste âmbito, a Universidade tem um papel importante como mediadora na cooperação internacional, viabilizando o vínculo com outros centros de pesquisa acadêmicos. Conforme análise e citação de RAMOS 2009,

Um dos sintomas mais visíveis da internacionalização do ensino superior é a internacionalização da produção científica nas últimas décadas com um crescente número de trabalhos escritos em parcerias internacionais (cf. GINGRAS, 2002). Essa cooperação entre pesquisadores deixa de se manifestar apenas como iniciativas isoladas, passando para um nível institucional. Hoje, a cooperação internacional passa a ser considerada uma necessidade básica, uma parte da missão central da universidade (SAVANI, 2006, p.157) (RAMOS, 2009).

Para a promoção das atividades de intercâmbio, algumas medidas importantes podem ser adotadas. Dentre elas, criação de um fórum virtual, por exemplo, que permita a troca de

experiências, mediadas pelo coordenador do curso, um técnico administrativo envolvido com o tema, ou até mesmo vinculado ao diretório acadêmico do curso, todos com intenção de se tornarem mediadores na abordagem de diversas questões relacionadas ao intercâmbio.

Então, defende-se neste trabalho que a graduação em Biomedicina, além de favorecer aos alunos outras experiências acadêmicas, através do intercâmbio, viabilize também que as informações desse experimento sejam compartilhadas, incentivando que outros alunos também sejam agentes ativos em sua formação.

Argumenta-se ainda que haja uma maior relevância quanto a inclusão das atividades cursadas durante o intercâmbio em documento oficial do curso. O intercâmbio como parte importante da formação acadêmica deve constar no histórico escolar, propiciando a apresentação das habilidades e das experiências adquiridas por autonomia do aluno, e que assim se agregaram como parte de sua graduação, identificando desse modo à origem de uma formação diferenciada.

APRESENTAÇÃO

Instituído no ano 2010, o Curso de Biomedicina é ofertado pela Faculdade de Farmácia da UFMG. A criação do curso teve o intuito de atender as demandas do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), dentro do Plano de Aceleração do Crescimento para a Educação, previsto pelo Governo Federal, e com o objetivo de:

[...] formar biomédicos capacitados para compreender e intervir no processo saúde-doença e com competência técnica para exercer atividades inerentes à profissão de forma ética, cientificamente embasada, articulada com outras áreas da saúde e direcionada à melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades. (PPC, 2015)

O curso é ofertado na modalidade presencial noturno, possuindo um tempo de integralização padrão de 11 semestres. Atualmente são disponibilizadas quarenta vagas por ano, vinte a cada semestre, por meio de vestibular, com um percurso denominado de Bacharelado com Formação Livre¹.

Além do percurso de Formação Livre, pré-estabelecido pela coordenação do curso, existem ainda as opções de Gestão e Administração, Saúde e Meio Ambiente e

¹ Atividades acadêmicas curriculares de livre escolha do aluno, em qualquer curso de graduação da UFMG.

Formação Complementar Aberta. Na Formação Complementar¹ Aberta² o aluno é quem apresenta sua proposta de formação diferenciada do currículo padrão, e conforme seus interesses, para que a coordenação avalie o plano de estudos então sugerido. A Formação Complementar Aberta será aprovada pela Coordenação do Curso caso possua relação direta com a área de formação e a atuação profissional do biomédico.

A graduação em Biomedicina pela UFMG obedece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina no Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. Dessa forma observa-se que no decorrer do curso as atividades complementares (Monitorias e Estágios; Programas de Iniciação Científica; Programas de Extensão; Estudos Complementares; Cursos realizados em outras áreas afins,) são enriquecidas pelas atividades propostas por vários órgãos da UFMG, durante todo o Curso de Graduação.

Dentre os órgãos de apoio para as atividades complementares importantes durante o curso, destaco aqui o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que possui poder de supervisão e deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFMG, a PRPq - Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, e mais precisamente a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG, que é o órgão mediador para os processos de intercâmbio, na qual os alunos do curso de Biomedicina se dirigem ao ter interesse na realização de um intercâmbio acadêmico.

A DRI, dentre outras áreas de atuação, é a responsável por captar os convênios, que, por sua vez, possibilitam aos alunos e aos professores a participação em vários programas acadêmicos de internacionalização do ensino superior, que se constituem como uma ampliação das oportunidades para se realizar atividades acadêmicas em instituições de ensino superior fora do país, por meio dos Programas e parcerias estabelecidas pela UFMG.

Atualmente a Diretoria de Relações Internacionais gerencia convênios com inúmeras universidades de diferentes países e recebe, anualmente, centenas de estudantes e um grande número de missões de universidades estrangeiras, entre outras atividades. A UFMG, através da Diretoria de Relações Internacionais, integra importantes consórcios de cooperação acadêmico-científica com países da Ásia, África, América Latina, América do Norte, Austrália e Europa, com o objetivo de desenvolver a colaboração recíproca nas áreas de novas tecnologias, ensino, pesquisa e extensão (Site DRI, 2015).

² Atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao aluno a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências em áreas afins com seu Curso.

A DRI divulga regularmente as oportunidades criadas a partir dos convênios com outras instituições estrangeiras, em forma de editais. Neste trabalho será priorizada para discussão a modalidade de intercâmbio acadêmico internacional pelo programa Ciências Sem Fronteiras - CSF. O aluno se enquadrando nas exigências de um ou outro edital disponibilizado pelo programa, e sendo selecionado, recebe do DRI uma declaração de aceite a modalidade de Graduação Sanduíche. Tal declaração é apresentada ao colegiado do curso.

Dessa forma, depois de observados os mecanismos e processos específicos de cada edital, e as formalidades da DRI, e o aluno tendo em mãos a carta de aceite emitida pela Instituição Estrangeira com a informação de que foi selecionado para Graduação Sanduíche internacional, o discente é encaminhado a secretaria do colegiado de graduação em Biomedicina.

A secretaria do Curso toma conhecimento do processo iniciado pelo discente junto ao DRI quando este se apresenta ao Colegiado do curso, a fim de colher as assinaturas nos formulários de aceite e conseqüentemente, a liberação pela Coordenação do Curso, para então sair para o intercâmbio. Estando munido do plano de estudos de intercâmbio e o Formulário de Afastamento para Graduação Sanduíche Internacional (fornecidos pela DRI), Este processo constitui-se em um mecanismo de autorização por parte do Colegiado do Curso de Biomedicina ao aluno na saída para o intercâmbio.

O Curso de Biomedicina obrigatoriamente concede a realização do Intercâmbio Internacional, somente ao aluno que está regularmente matriculado, e que tenha disciplinas obrigatórias ainda por cursar na grade padrão do curso ao fim do intercâmbio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Propor intervenção, no âmbito do curso de Biomedicina, para melhorar o atendimento aos estudantes em relação a atividades de intercâmbio e ainda que possa valorizar a mobilidade acadêmica no curso.

Objetivos Específicos

- Fornecer uma informação qualificada para a coordenação do curso, a partir da análise de experiências e das práticas de outras instituições de ensino superior, relacionada à mobilidade acadêmica, principalmente quanto aos aspectos legais e acadêmicos-pedagógicos, e referente à matriz curricular, envolvendo os percursos.

Fornecer elementos que contribuam para a definição de normas pertinentes no âmbito do Colegiado quanto ao processo de aproveitamento das atividades realizadas em intercâmbio pelos alunos de graduação em Biomedicina.

- Promover elementos de interlocução qualificada e contínua entre Colegiado e estudante, destacando possibilidades e limites do intercâmbio.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O curso de Biomedicina possui atualmente 210 alunos, destes 37 participaram ou estão participando, no momento, de atividades intercâmbio pelo programa Ciências Sem Fronteiras na UFMG. Estes números representam uma adesão de 22,3% do total de alunos matriculados no curso de 2010 a 2015. Complementando o histórico de alunos no curso que se envolveram com o intercâmbio durante a graduação em Biomedicina temos ainda mais quatro alunos que já estão graduados, somando assim um total de 41 alunos do curso de Biomedicina na UFMG, desde a criação do curso, que se envolveram com a experiência de intercâmbio pelo programa Ciências Sem Fronteiras.

É importante destacar aqui que a iniciativa partiu exclusivamente dos alunos, a partir da divulgação dos editais pela DRI, a participação da secretária do curso foi quase nula, cabendo apenas avaliar os requerimentos de aproveitamento de estudos no retorno dos alunos ao curso após o intercâmbio. Com a crescente demanda houve a iniciativa de incluir no site do curso algumas orientações quanto aos procedimentos iniciais para a saída ao intercâmbio e posteriormente os procedimentos para aqueles que desejarem requerer o aproveitamento de algum estudo na graduação.

No que diz respeito aos requerimentos de aproveitamento dos estudos pelos alunos, destaco que dentre as disciplinas cursadas em intercâmbio nem todas foram aceitas pela Coordenação pedagógica do curso.

Na modalidade de aproveitamento de estudos por equivalência, o registro das atividades em histórico escolar não foi ainda regulamentada pelo Colegiado do curso. Então propõe neste trabalho que seja regulamentado todos os procedimentos e documentos necessários. Sugere-se que haja uma resolução que normatize os procedimentos e oriente os alunos sobre quais são as opções e as características de cada estudo que poderá ser considerada para o lançamento de estudos de intercâmbio em histórico escolar, e que ainda cite claramente quais os documentos necessários para a solicitação do aproveitamento das atividades.

É possível destacar ainda a falta de uma estruturação por parâmetros, para orientar a aprovação de um ou outro estudo na avaliação da coordenação, como um aproveitamento de estudo significativo para a formação do biomédico.

Na prática quando analisamos os requerimentos é possível perceber a desorientação dos alunos quanto ao aproveitamento dos estudos cursados durante o intercâmbio. Houve requerimentos de aproveitamento de atividades que fogem da perspectiva de acréscimo significativo para a formação biomédica.

Constatam-se solicitações diversificadas, dentre elas modalidades esportivas, como tênis, e outras áreas como religião e piano. Houve até requerimento para aproveitamento de atividades nas quais ocorreu a reprovação do aluno na atividade cursada durante o intercâmbio na instituição estrangeira. E ainda requerimento com base em um histórico de atividades cursadas na qual a instituição estrangeira não apontou o nível de aproveitamento adequado que considere o aluno aprovado ou reprovado na disciplina. O referido documento menciona apenas o valor de 40 pontos para uma determinada atividade, sem um referencial de máximo e mínimo de aproveitamento, por exemplo.

Observa-se então a necessidade uma orientação mais específica para o aluno, sobre o que realmente será possível registrar em histórico escolar, e de que forma as atividades de intercâmbio serão consideradas pela Coordenação do Curso.

A identificação desses elementos se constitui em importantes mecanismos de orientação que estando claras favorecem escolhas mais conscientes por parte do aluno. O discente terá então mecanismo para gerir sua formação priorizando um ou outro estudo, e ainda a qual instituição estrangeira investir seu tempo, afinal os estudos no exterior representa, para muitos, um investimento na educação.

O estabelecimento de um direcionamento previamente definido, por meio de resolução e outros Instrumentos de orientação, viabiliza que haja um melhor aproveitamento da oportunidade de intercâmbio pelo aluno da graduação.

De posse das informações que viabilizem uma melhor instrução para o aluno a coordenação do curso pode coibir e mediar possíveis frustrações de alunos no antes, durante e principalmente após a realização do intercâmbio.

Portanto estando definidas as regras e os procedimentos, julga-se ser possível considerar a regulamentação via Resolução um caminho estável e seguro em que os discentes se sintam confiantes e valorizem ainda mais os estudos de intercâmbio, e desse modo aproveitem melhor esta experiência inovadora na pratica de aquisição de conhecimentos.

A regulamentação dos procedimentos deve, portanto, constituir-se como proteção de direito, e incentivo para aos estudos de intercâmbio. O tempo em que o aluno destina para os estudos fora do país será assim preservado e considerado como estudo, e não somente como uma mera ausência do aluno durante a graduação.

PROBLEMATIZAÇÃO

A falta de uma orientação normativa sobre quais procedimentos devem ser seguidos tanto como referencia na secretaria do curso para dar informações, quanto para a orientação do aluno, tem dificultado a padronização das informações transmitidas, e ainda sobre as considerações do que realmente é necessário para apreciação dos alunos e servidores da secretaria do curso.

Os tramites quanto à parte burocrática a ser cumprida na administração dos documentos na secretária do curso é outro ponto questionável. Estes por sua vez são importantes ferramentas, pois a partir dos documentos que são apresentados pelos discentes outros documentos são criados, como declarações e o próprio histórico escolar. Questiona-se aqui a legitimidade de alguns dos documentos que são apresentados pelos alunos.

Até o presente momento, ano de 2015, o curso de Biomedicina não dispõe de um documento que normatize os mecanismos e os limites para o adequado aproveitamento de estudos cumpridos por alunos nos programas de intercâmbio internacional.

Defende-se então a utilidade de se estabelecer normas sobre o que pode ou não ser incluído no histórico escolar do aluno que participou de um intercâmbio.

A maior parte dos requerimentos de aproveitamento de estudos indeferidos pela coordenação diz respeito ao aproveitamento da atividade na modalidade optativa ou eletiva, por não se configurar como atividade de vínculo direto ao curso.

No âmbito do curso há dificuldades em estabelecer parâmetros para as situações em que os documentos comprobatórios não mencionam qual a nota mínima que o aluno deveria ter cumprido para ser declarado aprovado na atividade. A UFMG, por exemplo, para as atividades cursadas na instituição, estabelece que o aluno deva obter no mínimo 60% de aproveitamento para aprovação em qualquer disciplina.

Analisando a situação, seria relevante que, ao se estabelecer o credenciamento com uma instituição estrangeira, talvez fosse necessária uma intervenção por parte da DRI, onde a mesma recomendasse uma padronização modelo para o percentual de aprovação além dos

documentos próprios e básicos a serem fornecidos ao aluno intercambista, com o objetivo de facilitar a comprovação e o requerimento do aproveitamento na instituição de origem, no caso a UFMG.

Como regra, até o momento, o Colegiado do curso de Biomedicina e o Núcleo Docente Estruturante ó NDE do curso estabeleceram para o intercâmbio normas próximas às que são utilizadas pela UFMG para a aprovação em qualquer atividade realizada pelo aluno nas atividades da graduação. No entanto as regras ainda não se constituem como norma, na forma de resolução, por exemplo. Portanto se faz urgente uma normatização dos procedimentos e ainda uma orientação mais clara para os alunos do curso. Com base nestas normas é urgente também o desenvolvimento de estratégias de informação para os alunos a fim de divulgar a visão do Colegiado do Curso sobre a atividade de intercâmbio.

Com a atuação desta pesquisadora junto à secretaria do Colegiado do Curso de Biomedicina foi possível observar algumas reclamações por parte dos alunos quanto à forma que a Coordenação Pedagógica administrou os requerimentos de aproveitamento para as atividades cursadas em intercâmbio, seja quanto ao máximo de créditos que poderiam ser registrados em histórico escolar, ou ainda quanto a forma de contabilização destes créditos no histórico escolar.

Na secretaria do Colegiado, além das reclamações dos alunos, observam-se dificuldades no que diz respeito aos diversificados modelos de documento que os alunos apresentam como documentação comprobatória fornecidos pelas instituições anfitriãs.

Outro ponto que causa certo desconforto são as diferentes discriminações utilizadas pelas instituições estrangeiras ao representar e caracterizar as atividades. Diversificadas também são as formas pelas quais as universidades fornecem os documentos comprobatórios aos alunos, algumas encaminham o histórico para o aluno via correio eletrônico, em alguns casos o fato aconteceu após o seu retorno do aluno ao Brasil.

Outra ocorrência que merece ser considerada e avaliada diz respeito ao elevado numero característico da carga horária de certas atividades nas instituições estrangeiras que, inviabiliza a contabilização integral da carga horária em créditos, nos parâmetros da proposta da atual grade do curso de Biomedicina. Como exemplo é possível destacar as disciplinas de carga horária de 200 e 300 horas, conforme é possível visualizar no Apêndice 1 - Disciplinas cursadas por área de interesse.

Na atual política pedagógica do curso, os estudos de intercâmbio têm sido pouco valorizados pelo curso, mesmo para atividades de áreas afins com a formação do biomédico, pois a integralização dos devidos créditos se dá de forma parcial. Os lançamentos são

realizados com base em duas disciplinas da grade de um e três créditos, respectivamente, ACT024 ó Tópicos em Análise Clínicas e ACT052 - Tópicos em Biomedicina. A inclusão dos estudos aceitos pela Coordenação são lançados até o limite de doze créditos, sendo o nome da atividade cursada apresentada na forma de sub-tópico e referenciada como atividade de intercâmbio.

Tais características dificultam o estabelecimento pela coordenação do curso de uma padronização de normas que sirva de orientação para os alunos e a própria coordenação quanto aos possíveis deferimentos de uma ou outra atividade, e como consequência a forma de como se darão os registros dessas atividades então aceitas como aproveitamento de estudos.

Quanto à aprovação do plano de estudos pelo curso, antes da saída do aluno para o intercâmbio, é preciso relatar que na prática a secretaria do colegiado só toma conhecimento do fato quando o aluno já foi aprovado em um dos editais do DRI e necessita colher a assinatura de õcienteõ pela coordenação do curso. Neste momento o plano de estudos acaba sendo pouco considerado e analisado. O aluno apresenta a carta de aceite, o formulário de afastamento, e o plano de estudos de intercâmbio, recolhe a assinatura e a secretaria lança o período de afastamento no sistema, e somente isto.

A aprovação prévia de uma ou outra atividade, conforme proposta e orientação do DRI podem ser consideradas inviáveis, pois boas partes dos alunos declaram que parte das atividades propostas em plano de estudos acaba sendo alteradas quando se chega à instituição estrangeira.

Em boa parte dos casos, os alunos somente podem encaminhar seu plano de estudos após o acesso presencial na Instituição anfitriã. Alguns chegam a mandar a atualização do plano de estudos via correio eletrônico para a secretaria do curso, após o início das atividades na instituição estrangeira, que é conseqüentemente impresso e inserido na pasta do aluno, e somente. Com efeito, a atualização do plano de estudos não se torna relevante, uma vez que no retorno ao país, o aluno que desejar requerer o aproveitamento de seus estudos deverá apresentar a documentação oficial da instituição anfitriã.

As orientações na pagina eletrônica do curso de Biomedicina, quanto ao intercâmbio, indica que o próprio aluno deve observar os trâmites necessários junto ao DRI.

A seguir a reprodução das informações que integram a página eletrônica do curso de Biomedicina com os esclarecimentos sobre o intercâmbio aos alunos do curso.

ó No Plano de Atividades Acadêmicas, o aluno deverá descrever as disciplinas que pretende cursar ou outras atividades a serem realizadas.

ó Nos casos em que o aluno não tiver acesso à grade curricular dos cursos das instituições de intercâmbio, impossibilitando o preenchimento do plano, ele deve escrever um texto, declarando que as disciplinas a serem cursadas serão definidas na matrícula presencial na Instituição de Intercâmbio e que está ciente de que deverá enviar o Plano atualizado ao Colegiado do Curso de Biomedicina.

ó É obrigatória a atualização do Plano de Atividades e envio do mesmo ao Colegiado assim que forem definidas as atividades do estudante na Instituição de Intercâmbio. Isto será utilizado como um dos critérios para aprovar o aproveitamento de disciplinas realizadas no Intercâmbio na integralização do Curso de Biomedicina, no retorno do aluno ao Brasil.

ó Ao retornar do intercâmbio, o aluno deverá apresentar ao Colegiado do Curso de Graduação um relatório constando todas as atividades executadas, acompanhado de documento oficial da instituição estrangeira com o conteúdo programático das disciplinas cursadas com a pontuação.

ó O aluno poderá solicitar o aproveitamento de estudos das disciplinas cursadas, para integralização de créditos no Curso de Biomedicina, mediante apresentação de documentação oficial com pontuação e conteúdo programático da atividade realizada no intercâmbio (Site do Curso de Graduação em Biomedicina na UFMG, 2015).

A seguir algumas observações sobre o que acontece na prática:

✓ No momento da avaliação do requerimento de aproveitamento de estudos para as atividades cursadas durante o intercâmbio o plano de estudos informado na saída para o intercâmbio não chega a ser considerado no retorno do aluno. Configurando assim o plano de estudos apresentado, antes da saída para o intercâmbio, em uma mera formalidade administrativa.

✓ A veracidade dos documentos apresentados pelos alunos que retornam do intercâmbio requerendo o aproveitamento em atividades cursadas, em alguns casos pode ser considerada duvidosa, pois algumas instituições estrangeiras encaminham via correio eletrônico o histórico das atividades cursadas, impedindo que o aluno apresente uma documentação oficial, com carimbo por exemplo.

✓ O conteúdo programático da atividade realizada no intercâmbio apresentado pelo aluno costuma ser aquele fornecido pelo professor em sala de aula, não constituindo assim em um documento oficial.

✓ O relatório das atividades executadas costuma não englobar todas as atividades em um único documento. E anda disperso do conteúdo programático das disciplinas cursadas.

Tudo isso remete à necessidade de formulação de uma pergunta central. Como melhorar a administração das informações quanto ao intercâmbio, tanto no âmbito administrativo quanto para a apresentação para os alunos, para um melhor aproveitamento da oportunidade de intercâmbio? Portanto este trabalho se justifica na necessidade de apontar as irregularidades e as possibilidades de melhorias para o atendimento aos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Examinar a temática do intercâmbio para a proposição de intervenção no âmbito da graduação da UFMG, mais especificamente no curso de Biomedicina, requer a compreensão do funcionamento dos órgãos ligados a essa matéria. Assim, será tratada na presente abordagem a internacionalização da educação superior, com o Programa Ciências Sem Fronteiras e a DRI, no âmbito da UFMG, bem como experiências de outras instituições renomadas do país ao tratar o assunto.

No âmbito da mobilidade internacional, cada vez mais os órgãos de fomento do Ministério da Educação (MEC) e as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm aumentando os incentivos por meio de convênios acadêmicos e bolsas de estudos. Assim, a intensificação de atividades, no exterior, de estudantes durante a graduação e pós-graduação, principal mente após a efetivação do programa Ciência sem Fronteiras, constitui uma metodologia inovadora no ensino, e ao mesmo tempo, transpõe questões complexas como a qualidade, eficiência, prestação de contas e competição, as quais o estudante de nível superior deve agregar e estar preparado para enfrentar na futura vida profissional (4) (DALMOLIN,2013).

O Ciências Sem Fronteiras, conforme informações do programa em site próprio, relata que pretende promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional (CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS, 2015).

Segundo DALMOLIN, [...], todo tipo de atividade de desenvolvimento científico é relevante para fortalecer o conhecimento, mas também, para assegurar uma ascensão positiva no mercado de trabalho do futuro profissional.

Dentre os objetivos apresentados no site para o programa Ciências Sem Fronteiras estão: Investimento na formação de pessoal altamente qualificado; Aumento da presença de pesquisadores e de estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior; Ampliação do conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas. (CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS, 2015).

Ao aderir a internacionalização do ensino superior por através de programas de intercâmbio, a UFMG viabiliza a flexibilização curricular nos seus cursos e se reafirma como uma instituição de excelência no ensino superior. Conforme citações de WOLFF DA SILVA, 2012:

A internacionalização da educação compreende um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, de caráter intercultural, em todos os aspectos que envolvem as atividades de ensino e pesquisa. Atualmente, a

experiência internacional se apresenta como critério de empregabilidade nos mercados de trabalho, profissional e acadêmico (KNIGHT, 2005).

De um modo geral, as principais motivações para desenvolver Programas de Cooperação Internacional são: fortalecimento da pesquisa nacional mediante acesso à infraestrutura disponível no exterior; preparo das condições para que as inovações nacionais sejam comercializadas no exterior e contribuam para a solução de desafios globais o que se justifica pela busca de aumento da qualidade da ciência, por meio da fertilização cruzada de ideias, reciprocidade, complementaridade de competências, acesso dos pesquisadores às instalações e grupos de ponta; solução de problemas científicos específicos que requeiram colaboração de vários grupos internacionais; ampliação da abrangência da pesquisa; melhoria da produtividade internacional e a visibilidade de pesquisas; e contribuição para a construção de capacidades de pesquisa (VELHO, 1998).

Conforme se procurou evidenciar, o intercâmbio acadêmico envolve vários aspectos importantes para a formação profissional e pessoal do aluno e o programa Ciências Sem Fronteiras se insere como facilitador desse processo ao criar e disponibilizar oportunidades.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) promove a inserção internacional de alunos de graduação e pós-graduação, através da divulgação dos programas e dos convênios formados com outras instituições, com o objetivo de promover a expansão e a internacionalização da ciência e da tecnologia.

Em capítulo sobre o perfil institucional da UFMG no documento de referência que apresenta as metas, os objetivos e as ações para o período compreendido de 2013 a 2017, denominado Plano de Desenvolvimento Institucional o PDI, dentre as citações dos Princípios Institucionais à Consolidação, está intenção de intensificar o vínculo com programas de intercâmbios voltados à inserção nacional e internacional. Esta postura faz com que a graduação em Biomedicina se envolva cada vez mais na promoção e valorização dos estudos realizados por seus alunos no exterior.

Ainda no contexto do ensino de graduação, parece fundamental, no mundo atual, em que as tecnologias de informação e comunicação encurtam sensivelmente distâncias e contribuem fortemente para a aproximação dos povos e das nações, que se busque revestir a formação de nossos estudantes de um componente de internacionalização. A convivência de nossos estudantes com outras culturas; expressando-se, por escrito e oralmente, em idioma que não o seu; convivendo em ambientes acadêmicos diferentes daquele que habitualmente frequentam, com regras de convivência próprias; imersos em uma sociedade diversa da sua, certamente constitui um notável enriquecimento curricular, que não pode ser obtido nos livros, nos periódicos, ou mesmo na internet. Enriquecimento similar advém da presença habitual, nos bancos escolares da UFMG, de estudantes oriundos das mais diferentes culturas e países, ou mesmo de outras regiões do Brasil. É por essas razões que a UFMG, já há alguns anos, tem estabelecido, como uma de suas prioridades, os programas de intercâmbio acadêmico na graduação, que se propõe sejam ainda mais habituais nos próximos anos. (PDI/UFMG 2013 - 2017)

Conforme informado na página da Web da Diretoria de Relações Internacionais ó DRI:

A UFMG se inseriu nesse contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscam conjugar princípios de excelência acadêmica e científica com compromissos de solidariedade com as entidades parceiras. (DRI,2015).

Considerando o curso de em questão, graduação em Biomedicina, observa-se que a mobilidade discente no âmbito internacional é evidenciada pela adesão dos 41 alunos ao programa Ciências Sem Fronteiras até o ano de 2015. Uma adesão significativa de 22,3% do total de alunos matriculados no curso de 2010 a 2015. No entanto, observa-se que a Universidade não possui uma proposta que promova o intercâmbio como flexibilização curricular atrativa para os alunos, pois não há garantia de inclusão da totalidade dos estudos em documento oficial da graduação.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UFMG é o responsável por supervisionar e deliberar, em matéria de ensino, a pesquisa e extensão. Através deste órgão foi regulamentado o uso do intercâmbio como mecanismo de integralização da graduação na modalidade de Formação Complementar Aberta - FCA, através da Resolução N° 04/2014. A FCA é uma particularidade prevista para todos os currículos de Graduação da UFMG.

Art. 2º A integralização da carga horária prevista no currículo para a Formação Complementar Aberta dar-se-á mediante:

I - registro de aproveitamento de estudos, a partir da identificação da equivalência de conteúdo entre as atividades cursadas durante o intercâmbio acadêmico e aquelas que compõem, no plano de estudo do(a) aluno(a), seu projeto de Formação Complementar Aberta, aprovado pelo Colegiado de Curso.

II - registro de dispensa de carga horária, quando não for identificada equivalência entre as atividades cursadas pelo aluno durante intercâmbio acadêmico e aquelas que compõem seu projeto de Formação Complementar Aberta, aprovado pelo Colegiado de Curso.

Na Resolução CEPE n° 16/2014 de 07 de outubro de 2014 que a normatiza os aproveitamentos de estudos realizados em instituições de ensino superior diz que fica a juízo do Colegiado de cada curso estabelecer quais aspectos poderão ser considerados relevantes. Assim no Art. 3º deste documento é descrito que a concessão de dispensa para o aproveitamento de estudos realizados na forma de intercâmbio observará resolução específica, mas não menciona a qual resolução se refere o texto.

Temos então na Resolução CEPE n° 04/2014, a informação de que a utilização de atividades de intercâmbio para integralização de carga horária como FCA permitindo a

utilização de até 50% da carga horária prevista no currículo para a Formação Complementar Aberta.

Sendo a Formação Complementar Aberta um diferencial para os cursos de graduação da UFMG, onde o aluno tem a opção de escolher dentre as atividades acadêmicas curriculares de outros cursos que possuem equivalência com sua formação e área de interesse. Esta oportunidade oferece ao discente a possibilidade de agregar outros conhecimentos e habilidades de áreas relacionadas ao seu curso de origem.

Sistematizando e analisando outros documentos que abordam o intercâmbio foi feito um levantamento da interpretação de outros Colegiados da UFMG em relação ao aproveitamento de estudos, e pouco foi encontrado disponibilizado no site da instituição. No geral, observa-se uma escassa informação para os alunos que tenham o interesse em registrar em histórico escolar a sua participação em intercâmbio durante a graduação. Os cursos quando informam, apresentam a opção data pelo texto da Resolução CEPE nº 04/2014, ou seja, o aluno deve optar pela FCA para incluir estudos de intercâmbio na integralização do curso.

Esta situação é questionável, já que a instituição promove a parceria com outras instituições estrangeiras por um lado, mas não dá para o aluno a garantia de registrar o vínculo entre o intercâmbio realizado e a sua graduação. Em média um aluno que sai em intercâmbio se ausenta da instituição por um ano, um ano e meio, na busca de novos conhecimentos para agregar a sua formação. Esse tempo destinado a novas experiências deve ser agregado à graduação como direito.

Alguns alunos do curso de Biomedicina questionaram a posição do Colegiado de considerar no máximo doze créditos para a integralização do aproveitamento de estudos de intercâmbio. Alguns casos foram levado para discussão no Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso e Colegiado, mas ao final se manteve a mesma posição, e com base nas reclamações deu-se a normatização prevista para ser aprovada em reunião da congregação da Faculdade de Farmácia em dezembro de 2015, portanto ainda não divulgado.

Até o momento os critérios para o aproveitamento foram baseados em decisões do Colegiado do Curso e Resolução nº16/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Sendo estes os procedimentos orientados pela Coordenação do curso até que seja providenciada a regulamentação via resolução:

O número máximo de créditos a serem aproveitados tem o limite de doze créditos. Sendo que os doze créditos são distribuídos entre as disciplinas ACT024 - Tópicos em Análises Clínicas e Toxicológicas Clínicas de 45 horas, portanto três créditos, e ACT052 - Tópicos em Biomedicina de 15 horas, portanto um crédito. Quando não há correspondência

direta com alguma atividade do currículo padrão do curso de Biomedicina para que assim o aluno possa requerer a dispensa, a coordenação autoriza o aproveitamento por créditos nas disciplinas de tópicos citadas, conforme o critério do professor do curso, designado pela coordenação, que deu o seu parecer. O nome da atividade cursada pelo aluno é então lançado no histórico escolar como subtítulo das atividades mencionadas acima, após avaliação da coordenação do curso considerar que os conhecimentos adquiridos foram relevantes para formação Biomédica como áreas afinsö (Relatos da Coordenação do Curso de Biomedicina, 2015).

Caso o aluno opte por incluir as atividades de intercâmbio, conforme resolução da UFMG, ele teria então direito a incluir 27 créditos que equivale a 405h, carga horária obrigatória para qualquer modalidade de FCA, sendo estes parâmetros institucionais. Até o presente momento não houve requerimentos de FCA com base em atividades de intercâmbio no Curso de Biomedicina.

De acordo com os documentos que os alunos apresentam ao requerem o aproveitamento dos estudos de intercâmbio, observa-se que normalmente as atividades cursadas nas instituições estrangeiras possuem diferentes critérios para se integralizar o aprendizado e documentar estas informações em um certificado. Para uma determinada instituição, por exemplo, 28h equivale a um crédito e em muitas também não há a correspondência de 60% como aproveitamento para se atingir a aprovação. Dessa forma observa-se que este aspecto dificulta que a coordenação estabeleça uma regra que seja ampla e norteie aos alunos sobre o que pode ser aproveitado ao formular seus planos de estudos de intercâmbio e ainda ao requererem o aproveitamento de estudos.

Como forma de direcionar e contribuir na discussão sobre quais pontos considerar, entre a prática e a teoria, no que diz respeito à formulação de normas acadêmicas que possam contribuir para nortear o curso de Biomedicina no aproveitamento de estudos de intercâmbio, apresenta-se a seguir uma análise de todos os artigos de um documento disponibilizado na internet pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG, em sua Resolução nº 002/2015, de 25 de setembro de 2015.

Art. 1º - O aluno interessado em um programa de intercâmbio deve entregar toda documentação exigida para o intercâmbio na secretaria do colegiado do curso, com prazo mínimo de sete dias, para análise, conferência e aprovação.

O prazo sugerido neste documento se faz relevante para o processo de análise do plano de estudos conforme estabelecido nas instruções propostas pelo DRI.

Art. 2º - Independente dos requisitos exigidos pelo programa de intercâmbio, o Colegiado só dará o aval e se envolverá no processo de alunos que tenham os seguintes requisitos: • tenham sido aprovados em todas as disciplinas obrigatórias do 1º e do 2º períodos de seu percurso curricular; • seu RSG médio deve ser maior ou igual ao RSG médio dos alunos que tenham o mesmo ano/semestre de entrada e estejam na mesma modalidade.

A proposta deste artigo faz com que o Colegiado se envolva no processo seletivo dos interessados ao intercâmbio e dá certa credibilidade e incentivo para que os alunos se empenhem nos estudos tanto antes, e durante o intercâmbio, conforme descrição do Art. 4º adiante.

O estabelecimento de um prazo para que o aluno se apresente junto à secretaria do curso com os documentos comprobatórios demonstra o interesse do Colegiado de Graduação em oficializar o retorno do aluno na volta do intercâmbio. Ao definir que todas as disciplinas serão registradas exceto as que tiverem equivalência com outra disciplina constante na grade do curso, o graduando fica ciente de que poderá ocorrer a devida dispensa de uma ou outra atividade da grade padrão de seu curso.

Art. 3º - No retorno, no prazo de 30 dias após sua chegada, o aluno deve apresentar o histórico escolar da instituição de destino, junto com o programa de todas as disciplinas que cursou, incluindo as em que não foi aprovado.

Art. 4º - Todas as disciplinas serão registradas em seu histórico na UFMG, exceto as que tiverem conteúdo similar a disciplina já cursada aqui. §1. Disciplinas que o aluno cursou na UFMG e não foi aprovado não podem ser dispensadas. §2. Disciplinas obrigatórias serão aproveitadas desde que tenham carga horária e programa compatíveis com a versão do curso na UFMG. §3. Disciplinas optativas poderão ser aproveitadas se o conteúdo for muito semelhante; caso contrário, serão aproveitadas como Tópicos em Física, Tópicos em Ensino de Física, Tópicos em Educação ou Tópicos Especiais, dependendo do assunto abordado. §4. Outras disciplinas poderão ser aproveitadas como algum dos Tópicos ou ainda como Formação Livre. §5. As disciplinas em que o aluno não foi aprovado constarão no histórico como reprovação em Tópicos Especiais. §6. Além das disciplinas, o aluno que desenvolveu outro projeto no intercâmbio também poderá solicitar créditos em Atividades Acadêmicas.

Art. 5º - Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado.

Com base neste documento é possível perceber o compromisso e responsabilidade que o Colegiado de Física assume para a qualidade do intercâmbio junto ao aluno, já que os dados serão certificados em documento oficial. O histórico escolar é documento de grande credibilidade em uma futura atuação no mercado de trabalho, dentre outros pontos positivos. Esse compromisso que o Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG assume é relevante e reforça a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2013 ó

2017, em que possui como prioridade tornar habituais os programas de intercâmbio acadêmico na graduação.

O Colegiado de Biomedicina ao estabelecer que somente 12 créditos podem ser aproveitados, e não estabelecendo nenhuma outra forma para que o aluno inclua em seu histórico as demais atividades realizadas faz com que o intercâmbio não seja tão atrativo para o aluno.

Diante do exposto é sugestivo que o Colegiado do Curso de Biomedicina consulte o Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG sobre os meios em que a Coordenação Didática do Curso de Física idealizou sua proposta, a fim trazer melhorias e incentivos não só quanto ao aproveitamento de estudos de intercâmbio, mas também na inclusão de todas as atividades em documento oficial da instituição, certificando dessa forma o vínculo que a UFMG possui entre o intercâmbio e graduação.

Esse fato proporcionaria que o Colegiado de Biomedicina se relacionasse de forma mais ativa com a responsabilidade mencionada na proposta PDI 2013-2017, que é a de transformar UFMG numa universidade de classe mundial. Assim o intercâmbio realizado pelos graduandos seriam automaticamente vinculados ao curso e assim se tornaria uma opção a mais na garantia da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, e mais um incentivando para com a troca de experiências com instituições estrangeiras.

Outros pontos merecem ser evidenciados. A partir da análises sobre a mesma abordagem em outras instituições de ensino superior renomadas do país, que estão disponíveis em meio eletrônico, destaca-se, como exemplo, o exposto pela Universidade de São Paulo ó USP, na qual a comissão de graduação estabeleceu que: õ[...] é facultado ao aluno de Graduação, regularmente matriculado em qualquer curso da USP, a partir da integralização de 20% dos créditos, cursar disciplinas de graduação em outras instituições de ensino superior, estrangeiras ou brasileiras.ö (USP, 2015). Para os graduandos em Biomedicina 20% da carga horária do curso representaria 42,8 créditos.

Confrontando a porcentagem estabelecida pela USP e o praticado pelo Colegiado de graduação em Biomedicina é possível constatar que aqui o intercâmbio não esta sendo considerado como importante meio de aquisição de conhecimento durante a graduação, podendo com o tempo pode vir a ser desvalorizado pelos alunos.

Com a intenção de evidenciar o tempo destinado ao intercâmbio, no Apêndice 2 são apresentadas as instituições anfitriãs e o tempo de permanência de todos os graduandos em Biomedicina da UFMG durante o intercâmbio acadêmico pelo programa Ciências Sem Fronteiras até o ano de 2015.

A classificação foi feita primeiramente com base no país por ordem alfabética, e em seguida a relação das instituições visitadas pelos alunos de Biomedicina. A variedade de instituições inviabiliza uma padronização de uma referência básica que auxilie a Coordenação do curso de Biomedicina sobre quais documentos podem ser exigidos do discente ao requerer o aproveitamento de estudos geradores de créditos no retorno a instituição de origem.

Na prática o tempo de permanência dos estudantes nas instituições anfitriãs é de um ano. Tempo esse dedicado ao conhecimento não somente de novas culturas, mas também marcado pela busca por novos conhecimentos e habilidades que possam agregar a formação biomédica. Em alguns casos a realização do intercâmbio ocasiona um atraso na conclusão do curso em pelo menos um semestre a mais que o previsto além do tempo de permanência do estudante no exterior para a realização do intercâmbio, esta circunstância se dá devido ao fato de que as instituições estrangeiras adotarem um ano letivo diferente do brasileiro.

A pausa na previsão mínima padrão para a formação, durante a graduação, pode ser considerada relevante pelo estudante ao reivindicar o registro em histórico escolar das atividades realizadas. Considera-se que esta situação deve ser discutida com a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da UFMG.

No Apêndice 1 é possível visualizar as áreas de interesse dos alunos na realização do intercâmbio e a resposta da coordenação do curso ao requerimento de aproveitamento de créditos, e dessa foram o que foi considerado para a inclusão das informações no histórico escolar.

Em conversa informal com alguns alunos foi possível evidenciar que muitos não requereram todas as atividades cursadas, temendo já o indeferimento da coordenação do curso que se posicionou a favor de incluir somente até o limite de doze créditos para os estudos de intercâmbio.

O Apêndice 1 também ilustra quais foram às atividades requeridas, por área de interesse, a carga horária e as conclusões da coordenação após o requerimento e inclusão em histórico escolar.

Com base na apresentação da carga horária é possível contatar o investimento pessoal de tempo para uma ou outra competência. A partir do O Apêndice 1 é possível diagnosticar ainda a variedade de oportunidades que poderiam adiante servir como demonstrativo de informações a serem disponibilizadas para os alunos, com a finalidade de incentivar o aperfeiçoamento e a aquisição de habilidades e competências, via intercâmbio acadêmico, para os demais alunos da graduação em Biomedicina na UFMG.

Percebe-se que houve interesse e envolvimento dos alunos em áreas interessantes para a formação Biomédica. Conforme análise de WOLFF DA SILVA, 2012.

[...] as Instituições de Educação Superior precisam considerar suas prioridades para cursos e disciplinas que contribuam para o desenvolvimento das competências dos estudantes, que lhes permitam adaptar-se às mudanças nos ambientes econômicos e culturais, bem como aos avanços tecnológicos. Formar profissionais capazes de trabalhar com qualidade e competências face às mudanças globais, requer a intensificação dos Programas de Cooperação Internacional e do intercâmbio de docentes e discentes.

A intenção de incluir neste trabalho as informações dos Apêndices 1 e 2 são a de que ilustrar a importância dessas informações estarem contidas no histórico do discente, como parte de sua formação durante a graduação na UFMG. E ainda referenciar a importância de uma orientação mais qualificada quanto às expectativas de um intercâmbio para os demais alunos.

Defende-se então que o vínculo da graduação com os programas de intercâmbio deve ser considerado no registro oficial das atividades cursadas durante a graduação, formalizando o intercâmbio como parte da graduação, que com base nos dados já argumentados, não foi somente cultural. A aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos (SILVA, 2004).

A autonomia dos alunos na escolha das instituições e formulação do plano de estudos deve ser também valorizada, e se possível discutidas previamente com os professores do curso.

Com base em relatos dos alunos, no balcão de atendimento da secretaria do curso, em uma conversa informal, foi possível constatar que o empenho do Governo Federal em patrocinar o intercâmbio pelo programa Ciências Sem Fronteiras possibilitou muitos pontos positivos para os alunos do curso de Biomedicina, entre eles a aquisição de um olhar diferenciado sobre sua formação acadêmica e ainda possibilitou agregar competências e habilidades pela troca de experiências durante o intercâmbio nas instituições estrangeiras, principalmente quanto a participação em projetos. Muitos alunos avaliam a experiência de forma positiva e recomendariam a outros colegas.

O Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG, em sua Resolução nº 002/2015, trouxe para este trabalho uma perspectiva de maior valorização para as atividades de intercâmbio cursadas durante a graduação. Neste documento ao deixar citar que todas as atividades serão incluídas em histórico escolar, tenha o aluno sido aprovado ou reprovado, faz com que o aluno se comprometa com os resultados que venha obter e assim

valorize melhor o investimento que o Governo Federal e UFMG estão empregando no intercâmbio.

O Curso de Física ainda define indiretamente para o aluno a obrigação de fazer uma análise criteriosa sobre quais matérias cursar em intercâmbio, pois elas serão registradas em histórico escolar. Julgo que dessa forma o aluno sabendo que sua área e de exatas optara por realizar atividades na mesma área, por exemplo.

Este procedimento pode ser considerado como uma boa estratégia para envolver o aluno. Dessa forma é possível concluir que essa abordagem acarrete ao aluno a obrigação de realizar uma pesquisa atenciosa sobre a instituição pretendida, e ainda sobre quais disciplinas pretenda cursar, e sabendo com antecedência o que poderá ou não ser aproveitado em um requerimento de aproveitamento de estudos. Isso traz ganhos tanto para o aluno quanto para a universidade em termos de aprendizagem, pois pedagogicamente remete ao aluno a obrigação de responder pelos próprios atos e pelo grau de seu sucesso no aprendizado, criando um vínculo de responsabilidade.

Quanto à autenticidade dos documentos de intercâmbio, considerando também aqui os procedimentos adotados por outras instituições brasileiras de ensino superior, veiculados na internet, foi possível constatar que algumas reivindicam que o estudante faça uma autenticação dos documentos cedidos pela universidade do exterior no consulado brasileiro. Característica que traz mais legitimidade a ação.

Observa-se ainda que algumas instituições reivindicam uma possível tradução dos documentos, o que facilitaria o trabalho da secretaria do curso para nas questões burocráticas proporcionando um melhor entendimento sobre a legitimidade dos documentos apresentados junto ao curso.

Como base nos relatos acima, tomo como exemplo a Universidade de Brasília ó UNB, que cita em sua pagina eletrônica instruções para os alunos da instituição que também participam do CSF. A legitimidade dos documentos é prevista e apresentada da seguinte forma aos alunos que desejam requerer a comprovação de estudos:

õ[...] os alunos deverão apresentar o Histórico escolar e o programa de ensino de cada disciplina por aproveitar, devidamente autenticados pela universidade anfitriã ou em repartição consular brasileira no país que os expediu, sendo dispensada a tradução da documentaçãoõ (UNB, 2015).

A Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, outra instituição de referencia no país, cita em sua pagina eletrônica que õ[...] os documentos devem ser autenticados e assinados

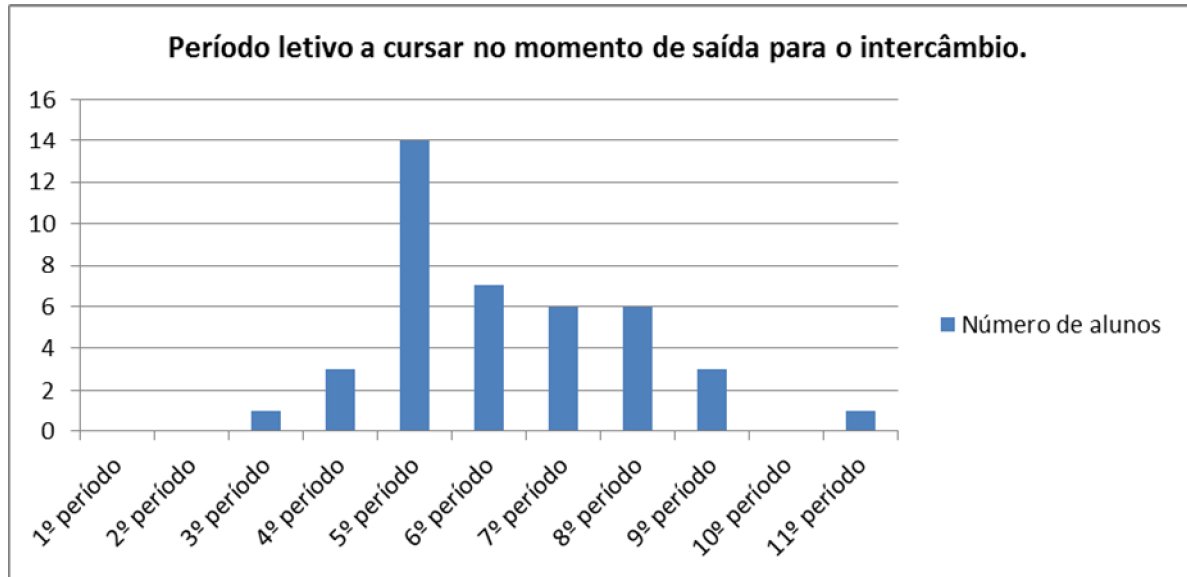
pela IES, com exceção daqueles que possibilitem a Unicamp verificar sua autenticidade no site da instituição expedidora (Unicamp, 2015).

A citação desses exemplos nos possibilita uma compreensão de que há uma preocupação em outras instituições de ensino superior quanto a autenticidade dos documentos. Esta característica legitima os estudos dos discentes em intercâmbio pelo CFS, ao mesmo tempo em que traz uma garantia válida para a documentação a ser analisada, e dá um apoio para a burocracia administrativa. Este fato é justificável por considerar que as comprovações dos estudos de intercâmbio podem dar origem a outros documentos, como o histórico escolar do aluno.

O modelo do que acontece em outras instituições de ensino superior no país, julgo que a padronização dos procedimentos caberia então a UFMG, cabendo aos cursos apenas discutir sobre os aproveitamentos pertinentes a disciplinas da grade do curso.

Bons exemplos foram expostos até o momento neste trabalho, a fim de orientar a proposta de intervenção e fundamentar a proposta de intervenção a ser apresentada após esta pesquisa. Existem ainda outras situações apreensivas quanto ao intercâmbio que também merecem ser analisadas, por exemplo, que tipo de orientação e informação que favoreça aos alunos um melhor aproveitamento da oportunidade.

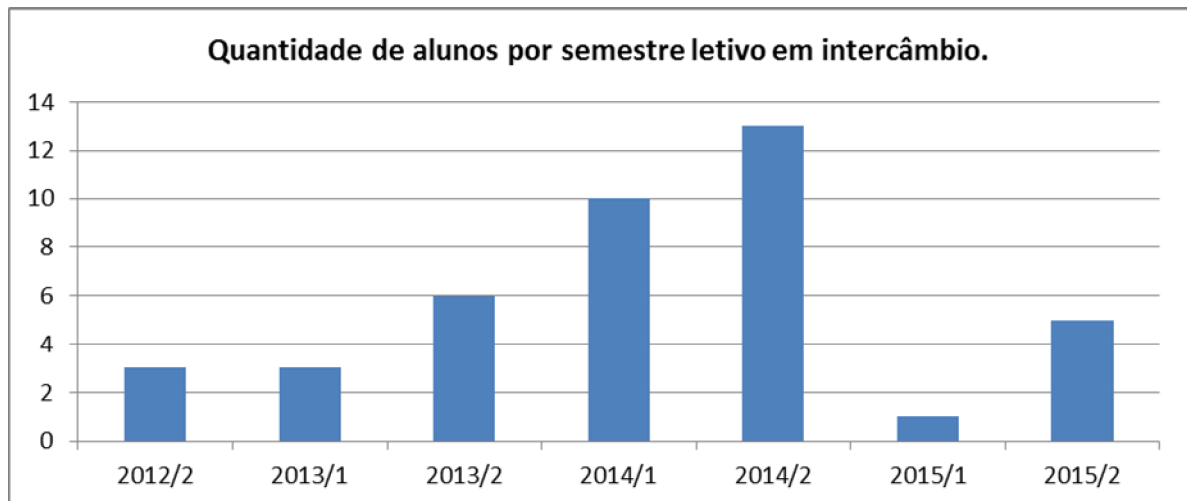
Conforme Gráfico 1 a maior parte dos alunos saíram para o intercâmbio entre o 4º e o 9º período do curso, o que pode favorecer a tese de que estariam teoricamente amadurecidos quanto sua formação e dessa forma mais responsáveis no planejamento do plano estudos de intercâmbio. Conforme relatos da coordenadora do curso de Biomedicina, as áreas e disciplinas cursadas foram de grande valia para a formação do futuro Biomédico.

Gráfico 1

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

Gráfico 2

Semestre letivo referente as saídas de intercâmbio no curso de Biomedicina.



Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

No Gráfico 2 é possível observar que houve um aumento considerável no número de participantes de 2012/2 a 2014/2, com uma redução significativa em para todo o ano de 2015. Os fatores que influenciaram nesta redução são desconhecidos. Considera-se que o número de

alunos interessados em participar de um intercâmbio pode ser aumentado a partir da relevância dada pelo próprio curso para esta atividade nos próximos anos.

METODOLOGIA

Considerando o intercâmbio acadêmico como um importante caminho para que os alunos diversifiquem sua formação, apresento como proposta principal deste trabalho elementos que podem ser considerados positivos para compor uma intervenção, e ainda e ainda estabelecer os mecanismos administrativos que podem valorizar as atividades cursadas propondo o registro das atividades em documento oficial da instituição.

A investigação sobre a viabilidade da proposta se deu com base nas conclusões formuladas a partir dos questionamentos dos alunos, e a princípio pela rotina de descontentamentos destes perante o curso, e em seguida pelas possibilidades que serão apresentadas com os referências teóricos deste trabalho como via de solução das deficiências.

O presente trabalho pretende apresentar uma proposta que assimile a inclusão de todas as atividades cursadas em intercâmbio acadêmico em histórico escolar. A proposta basicamente se define na criação de uma disciplina específica para registrar as atividades de intercâmbio.

Através de uma pesquisa sobre as abordagens dadas por outras instituições renomadas no país ao mesmo tema foi possível traçar caminhos a ser considerados, pois já foram fundamentados em resoluções quanto a prática de intercâmbio acadêmico internacional.

Foram contempladas também na investigação as normas praticadas por outros cursos acadêmicos da UFMG, que igualmente possibilitam o intercâmbio acadêmico durante a graduação para seus alunos.

Examinando os procedimentos já adotados foi possível configurar uma proposta que trouxe pontos positivos na reflexão do assunto e para a formulação da proposta a ser sugerida para o curso de Biomedicina.

A partir dos dados atuais disponíveis na secretaria do curso é possível diagnosticar e propor ações de intervenção que previnam possíveis frustrações e falsas expectativas dos alunos quanto aos resultados de sua participação em um intercâmbio acadêmico e assim propor um modelo administrativo para a descrição das informações no histórico escolar que agregue direitos. Considera-se que sendo o intercâmbio vinculado a graduação, que seja então informado em histórico escolar.

Com a identificação dos percursos realizados pelos alunos é possível catalogar as áreas de interesse e propor uma pesquisa futura sobre as experiências positivas e as negativas de um intercâmbio. Considerando que todas são significativas para a formação do Biomédico. A pesquisa pode então ser considerada como uma importante ferramenta de orientação tanto para os alunos quanto para a Coordenação Pedagógica do Curso, e assim contribuir para melhorar o entendimento pelos estudantes de graduação das possibilidades e oportunidades de intercâmbio.

Este projeto pretende ainda apresentar um plano de trabalho para uma futura intervenção que auxilie os alunos e professores do curso de Biomedicina nas tomadas de decisões quanto ao intercâmbio ao propor a valorização por meio da divulgação das experiências e visões dos alunos sobre a mobilidade acadêmica.

Recomenda-se uma avaliação pedagógica dos percursos dos intercâmbios pelos professores do curso a fim de nortear outros discentes, na elaboração de seus planos de estudos por exemplo. Deseja-se que a classificação por área de interesse ressalte assim os percursos significativos para a formação do Biomédico.

A intenção é que de posse dessas informações a coordenação do curso de Biomedicina possa sugerir campos de estudos nas instituições estrangeiras.

Estas sugestões podem ser viabilizadas pelos relatos dos próprios estudantes, em uma breve apresentação de suas experiências na disciplina de UNI030 ó Introdução a Biomedicina, por exemplo. Esta disciplina é obrigatória para o primeiro período do curso e, portanto os relatos podem favorecer uma ampla divulgação entre os alunos do curso ao apresentar os pontos positivos e negativos de um intercâmbio. Dessa forma espera-se criar nos calouros uma expectativa quanto a sua autonomia por buscar outros conhecimentos que beneficiem sua formação profissional.

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção consiste em consultar junto à Prograd a possibilidade de criação de uma disciplina denominada "ATIVIDADE DE INTERCÂMBIO", que se configure em simples mecanismo de registro para as atividades de intercâmbio em histórico escolar. Esta opção se configura então em alternativa adicional para os casos em seja recusado ao aluno a inclusão do estudo, na integralização de curso, como aproveitamento de estudos compatíveis com em disciplinas da grade ou aditivo para a Formação Complementar Aberta.

Esta disciplina alternativa deve então ser maleável quanto a carga horária e subtítulo. Deve ainda ser possível ser incluída mais de uma vez no mesmo semestre, inclusive com data retroativa a origem do semestre de efetivo estudo. Dessa forma os dados de qualquer atividade (estudo ou estágio realizados durante o intercâmbio) possam ser informados em histórico escolar, inclusive apresentando o grau de aproveitamento na atividade, ou seja, a reprovação ou aprovação. Considera-se importante mencionar aqui que não havendo compatibilidade com quaisquer disciplinas da grade do curso ou FCA as demais atividades seriam então lançadas na disciplina denominada "ATIVIDADE DE INTERCÂMBIO" somente como informativo e que, portanto não se têm a intenção de criar vínculo para a integralização. Mantendo-se desta forma o já exposto em resoluções pertinentes ao intercâmbio até o momento pela UFMG.

Conforme relatos mencionados no referencial teórico deste trabalho, ao estabelecer que a inclusão da possível reprovação ou aprovação, para quaisquer disciplinas cursadas em intercâmbio, pretende-se transmitir ao aluno a obrigação de comprometer-se mais ativamente com a qualidade e sucesso de seus estudos, o que justifica a proposta de valorização do intercâmbio, ao criar um vínculo entre autonomia e responsabilidade sobre os resultados dos estudos, para o aluno, características indispensáveis para o futuro profissional.

Nesse sentido, defende-se que o Colegiado do curso de Biomedicina normatize os procedimentos de forma a valorizar o intercâmbio à seus graduandos.

Quanto à documentação a ser apresentada pelo aluno, sugere-se averiguar a possibilidade de uma padronização da autenticidade dos documentos apresentados (histórico e ementas e programas das disciplinas), e bem como os procedimentos administrativos que garantam mais credibilidade quanto a sua origem. Sugere-se como modelo a exigência estabelecida pela UNB:

“[...] os alunos deverão apresentar o Histórico escolar e o programa de ensino de cada disciplina por aproveitar, devidamente autenticados pela universidade anfitriã ou em repartição consular brasileira no país que os expediu, sendo dispensada a tradução da documentação” (UNB, 2015).

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ADICIONAL

Com a finalidade de agregar valores às experiências dos alunos e promover uma abordagem sobre o seu nível de satisfação quanto ao intercâmbio, propõe-se a seguir uma pesquisa com temas elaborados a partir de artigos que abordam o mesmo tema, a saber: "Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e

científico de DALMOLIN, 2013. E o Intercâmbio acadêmico no ensino superior: a percepção de alunos do programa Ciência Sem Fronteiras de THEISS, 2014.

No Apêndice 3 são apresentadas temáticas relevantes para uma melhor compreensão do nível de satisfação dos alunos.

O intercâmbio acadêmico permite proveito e vantagens que vão além do aprendizado, mas também no desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, capacidade de relacionar-se e, sentir-se um cidadão do mundo (DALMOLIN, 2013).

[...] o programa Ciência sem Fronteiras, constitui uma metodologia inovadora no ensino, e ao mesmo tempo, transpõe questões complexas como a qualidade, eficiência, prestação de contas e competição, as quais o estudante de nível superior deve agregar e estar preparado para enfrentar na futura vida profissional (DALMOLIN, 2013).

Com base nesta perspectiva considera-se importante a investigação sobre a visão dos alunos e que seus relatos possam ser documentados, seja com vídeos de entrevistas, que podem ser compartilhados no site do próprio curso, e ou um convite para expor suas experiências aos calouros na disciplina de Introdução a Biomedicina ó UNI030.

Considera-se pertinente que a coordenação pedagógica do curso conceitue como relevante que haja um processamento frequente sobre as áreas de interesse dos alunos, a fim de se manter atualizada quanto ao proveito do intercâmbio na formação acadêmica do graduando em Biomedicina pela UFMG, e também quanto a futura inserção do profissional no mercado de trabalho.

Conceitua-se que a pesquisa possa servir de instrumento que oriente os futuros dos Planos de Estudos de intercâmbio, e assim dar respaldo com base nas experiências dos egressos.

A pesquisa se justifica pela divulgação pelos discentes de suas experiências durante a mobilidade acadêmica internacional e podem ressaltar “[...] as atividades realizadas, as vivências pessoais, contatos científicos e atividades desenvolvidas no período de realização do intercâmbio” DALMOLIN, 2013. Apontar uma perspectiva sobre a prática de um novo idioma e a qualidade do ensino.

Para a melhoria no atendimento do curso quanto as especificidades do intercâmbio propõe-se o convite a alguns alunos que já participaram do intercâmbio que tenham interesse em compartilhar suas experiências aos calouros na disciplina de Introdução a Biomedicina ó UNI030.

Propõe-se ainda a criação de um fórum virtual, que permita a troca de experiências, mediadas pelo coordenador do curso, um técnico administrativo envolvido com o tema, ou até

mesmo vinculado ao diretório acadêmico do curso, que tenham a intenção de se tornarem mediadores na abordagem de diversas questões relacionadas ao intercâmbio.

Sugere-se ainda que a TV UFMG produza vídeos informativos, com entrevistas aos ex-intercambistas, a ser veiculado no site do curso que aponte as experiências positivas, negativas e sugestões de percurso para os demais alunos.

Todos esses fatores podem ser considerados como pontos que dão origem a dúvidas e ao mesmo tempo podem dar início a motivação para a realização de um intercâmbio acadêmico. Dessa forma o protagonismo do aluno pode ser incentivado com base nos resultados dos colegas de curso, gerando um entusiasmo quanto ao compromisso com o seu próprio desenvolvimento e fortalecimento de sua perspectiva profissional, e um olhar globalizado da real situação de sua área de atuação.

Considera-se que as etapas e investigações propostas favorecem a análise qualitativa do intercâmbio na graduação em Biomedicina.

Espera-se, assim que esta proposta venha se constituir em incentivo a mobilidade acadêmica por meio do intercâmbio internacional.

PLANO DE AÇÃO

A execução da proposta acontecerá em duas etapas distintas: a primeira consiste na consulta ao curso de graduação em Física da UFMG, a fim de colher informações sobre a idealização e mecanismo que deram origem à Resolução.

A segunda etapa é a consulta à Prograd sobre a possibilidade de criação de uma disciplina denominada "ATIVIDADE DE INTERCÂMBIO", que se configure em simples mecanismo de registro para as atividades de intercâmbio em histórico escolar. Sendo esta disciplina maleável quanto a carga horária e tópico a ser acrescentado, de forma a possibilitar que todos os dados de quaisquer atividades cursadas em intercâmbio possa ser lançado em histórico escolar, inclusive as informações de reprovação ou aprovação.

Levar ao conhecimento do NDE do Curso de Biomedicina as questões consideradas pertinentes nesta proposta, bem como as possibilidades de implementação após avaliação da proposta pela Prograd.

Apresentar ao NDE também as questões pertinentes quanto à credibilidade dos documentos apresentados pelos alunos ao requererem o aproveitamento ou a inclusão das informações relativas ao intercâmbio em histórico escolar.

A terceira etapa refere-se ao estabelecimento dos princípios norteadores para configuração de resolução normativa, podendo ser aproveitadas as experiências de outras instituições que foram apresentadas ao longo do referencial teórico neste trabalho e como modelo a Resolução nº 002/2015, de 25 de setembro de 2015 do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG.

Para a melhoria no atendimento do curso quanto as especificidades do intercâmbio propõe-se o convite a alguns alunos que já participaram do intercâmbio que tenham interesse em compartilhar suas experiências aos calouros na disciplina de Introdução a Biomedicina ó UNI030.

Propõe-se ainda a criação de um fórum virtual, que permita a troca de experiências, mediadas pelo coordenador do curso, um técnico administrativo envolvido com o tema, ou até mesmo vinculado ao diretório acadêmico do curso, que tenham a intenção de se tornarem mediadores na abordagem de diversas questões relacionadas ao intercâmbio.

Sugere-se ainda que a TV UFMG produza vídeos informativos, com entrevistas aos ex-intercambistas, a ser veiculado no site do curso que aponte as experiências positivas, negativas e sugestões de percurso para os demais alunos.

CRONOGRAMA

Primeira fase		Período	Responsável
Investigação.	Consulta ao curso de graduação em Física da UFMG, a fim de colher informações sobre a idealização e mecanismo que deram origem à Resolução.	Agosto e Setembro de 2016.	Coordenadora do Curso ou secretário.
	Consulta à Prograd sobre a possibilidade de criação de uma disciplina denominada "ATIVIDADE DE INTERCÂMBIO", que se configure em simples mecanismo de registro para as atividades de intercâmbio em histórico escolar. Sendo esta disciplina maleável quanto a carga horária e tópico a ser acrescentado, de forma a possibilitar que todos os dados de quaisquer atividade cursada em intercâmbio possa ser lançado em histórico escolar, inclusive as informações de reprovação ou aprovação.	Agosto e Setembro de 2016.	Coordenadora do Curso ou secretário.

Segunda fase:		Período	Responsável
Avaliação e formulação da proposta para a Resolução.	Incorporar as informações às necessidades do Curso de Graduação em Biomedicina.	Setembro e Outubro de 2016.	Coordenadora do Curso e secretário.
	Levar ao conhecimento do NDE do Curso de Biomedicina as questões consideradas pertinentes nesta proposta, bem como as possibilidades de implementação após avaliação da proposta pela Prograd.	Outubro de 2016.	Coordenadora do Curso.
	Apresentar ao NDE também as questões pertinentes quanto à credibilidade dos documentos apresentados pelos alunos ao requererem o aproveitamento ou a inclusão das informações relativas ao intercâmbio em histórico escolar.	Outubro de 2016.	Coordenadora do Curso.
	Estabelecer os princípios norteadores (exposição dos motivos e síntese) para configuração de resolução normativa, podendo ser aproveitadas as experiências de outras instituições que foram apresentadas ao longo do referencial teórico neste trabalho e como modelo a Resolução nº 002/2015, de 25 de setembro de 2015 do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG.	Outubro e Novembro de 2016.	NDE do Colegiado do Curso Biomedicina.
	Elaboração da Minuta de Resolução	Outubro e Novembro de 2016.	Coordenadora do Curso e secretário.

Terceira fase		Período	Responsável
Resolução	Aprovação da Minuta de Resolução pelo Colegiado do Curso.	Outubro e Novembro de 2016.	Colegiado do Curso de Biomedicina.
	Aprovação da Resolução pela Congregação da Faculdade de Farmácia da UFMG.	Outubro e Novembro de 2016.	Congregação da Faculdade de Farmácia da UFMG.
	Divulgação no site do curso.	Novembro de 2016.	Secretário.

Uma síntese da proposta adicional

- Propõe-se o convite a alunos que já participaram do intercâmbio e que tenham interesse em compartilhar suas experiências aos calouros na disciplina de Introdução a Biomedicina ó UNI030.
- Utilizando-se da ferramenta **Plataforma Virtual de Colegiado** no **minhaufmg**, propõe-se a criação de um fórum virtual, que permita a troca de experiências, mediadas pelo coordenador do curso, e ou, um técnico administrativo envolvido com o tema, ou até mesmo vinculado ao diretório acadêmico do curso, com o objetivo de se tornarem mediadores na abordagem de diversas questões relacionadas ao intercâmbio.
- Sugere-se a produção de vídeos informativos, pela TV UFMG, com entrevistas aos ex-intercambistas, a ser veiculado no site do curso que aponte as experiências positivas, negativas e sugestões de percurso para os demais alunos. Podem ser consideradas como norteador para as entrevistas as abordagens sugeridas no Apêndice 3 ó Sugestão de abordagem para uma pesquisa qualitativa das experiências quanto ao intercâmbio acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho procurou-se reunir elementos para responder as necessidades e questionamentos dos alunos quanto ao aproveitamento de estudos de intercâmbio em sua totalidade. A proposta principal se caracterizou na criação de uma disciplina que não agregue valor na integralização do curso em si, mas que ao mesmo tempo se constituí em mecanismo facilitador para o registro de todas as atividades cursadas durante um intercâmbio acadêmico no Curso de Biomedicina.

Sem desconsiderar resoluções em vigor na UFMG quanto às formas de aproveitamento de estudos, a proposta deste trabalho vem acrescentar um diferencial, semelhante ao já exposto na resolução do curso de Física. O projeto tem a intenção de trazer como novidade a inserção das demais disciplinas cursadas em intercâmbio que por ventura não puderam ser contempladas como Formação Complementar ou Aproveitamento de

estudos. E ainda propõe uma maior legitimidade para os documentos ao sugerir a autenticação por embaixada, no país de origem da instituição anfitriã.

Como vimos, outras instituições de ensino superior apontam mecanismos administrativos significativos para o registro das atividades de intercâmbio que podem ser adotadas pela Coordenação do Curso de Biomedicina e assim dar mais relevância a proposta do PDI de inserir cada vez mais os graduandos da UFMG no contexto internacional de trocas de experiências científicas.

Neste sentido temos ainda a proposta adicional de uma pesquisa entre os alunos que participaram do intercâmbio, ao destacar os pontos positivos e negativos, a fim de incentivar outros alunos na autonomia de desenvolver seu diferencial profissional com a opção do intercâmbio acadêmico, na busca por novas experiências e teorias que possam agregar valores e conhecimentos à sua formação.

Então, defende-se neste trabalho que, a graduação em Biomedicina, além de favorecer aos alunos outras experiências acadêmicas, através do intercâmbio, viabilize também que as informações desse experimento sejam compartilhadas, incentivando que outros alunos também sejam agentes ativos em sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, São Paulo. RESOLUÇÃO CoG Nº 4974, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2002. Pró-Reitora de Graduação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-cog-no-4974-de-28-de-novembro-de-2002>>. Acesso em: 09 de outubro de 2015.

BRASIL, Universidade Federal de Minas Gerais. RESOLUÇÃO 04/2014, DE 22 DE ABRIL DE 2014. Conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <file:///C:/Users/Biomedicina/Downloads/04+rescepe+2013.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2015.

BRASIL, Universidade Federal de Minas Gerais. RESOLUÇÃO 16/2014, DE 07 DE OUTUBRO DE 2014. Conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: file:///C:/Users/Biomedicina/Downloads/16rescepe2014.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Ciência sem Fronteiras. Disponível em <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>> Acesso em 15 de agosto de 2015.

BRASÍLIA. Universidade de Brasília. Programa Ciência sem Fronteiras. Acesso à informação. Disponível em: <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/cpcf.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

DALMOLIN, I. S. Pereira. E.R. Andrade Silva, R.M.C.R. Gouveia, M. J. B. Sardinheiro, J.J. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Brasília, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000300021&script=sci_arttext>. Acesso em 17 setembro 2015.

RAMOS, Viviane Coelho Caldeira; NOGUEIRA, Maria Alice de Lima Gomes. Universidade Federal de Minas Gerais. Perfil e motivações dos estudantes participantes do 'Programa de Mobilidade Discente Internacional para a Graduação' da UFMG. 2009. 136 f., enc. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. Informações acadêmicas. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/grdInformacoesAcademicas.jsp?codmnu=4524>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

SÃO PAULO. Universidade Estadual de Campinas. Diretoria acadêmica da Unicamp. Aproveitamento de estudos. Disponível em: <http://www.dac.unicamp.br/portal/grad/avaliacao_e_frequencia/aproveitamento_de_estudos/>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. Educação a Distancia e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Bahia. FABAC ó Faculdade Baiana de Ciência, Abril 2004. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-tc-a2.htm>>. Acesso em 15 de setembro de 2015.

THEISS, I. J. Intercâmbio acadêmico no ensino superior: a percepção de alunos do programa Ciência Sem Fronteiras. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5382/1/21000990.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERA DE MINAS GERAIS. Colegiado de Biomedicina da Faculdade de Farmácia da UFMG. Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina da UFMG. Belo Horizonte, 2015. 160f. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERA DE MINAS GERAIS. Colegiado de Biomedicina da Faculdade de Farmácia da UFMG. Disponível em < <http://www.farmacia.ufmg.br/colbiomedicina/>> Acesso em 10 de setembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERA DE MINAS GERAIS. Faculdade de Farmácia. História da Faculdade de Farmácia da UFMG. Disponível em

<<http://www.farmacia.ufmg.br/institucional1/historia.htm> > Acesso em 10 de setembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Física da UFMG. RESOLUÇÃO Nº 002/2015, DE 25 DE SETEMBRO DE 2015. Disponível em http://www.icex.ufmg.br/colgradfis/images/Fisica/Resolu%C3%A7%C3%B5es/Resolu%C3%A7%C3%A3o_FISICA_002-2015_-_Normas_Interc%C3%A2mbio.pdf. >. Acesso em 17 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretoria de Relações Internacionais. Apresenta endereços, notícias, documentos e informações sobre a cooperação internacional na UFMG e contatos no exterior. Disponível em <http://www.ufmg.br/cointer>. Acesso em 15 de agosto de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. Disponível em < https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf >. Acesso em 15 de agosto de 2015.

WOLFF DA SILVA, S. M. e NETO, I. R. Programas de cooperação internacional da capes: revisão e perspectivas. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. 2096. Disponível em <http://www.ufmg.br/cointer>. Acesso em 15 de agosto de 2015.

APÊNDICE 1.1

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Biologia	BiologyBeyondBorders	35	Sim
	HistoryofBiology	92	Sim
Biologia Celular	Animal CellCulture	72	Sim
	CurrentTopics in Regeneration	45	Sim
	ImplantBiocompatibility	60	Sim
	Organisation and communication in cells	200	Não
	PrinciplesofCellGrowth	40	Sim
	TissueEngineeringandregenerative	36	Não
Biologia Molecular	Molecular and Structural Biology III	168	Sim
	Fundamentals of Molecular Biology	78	Sim
	Gene Expression andRegulation	40	Não
	Molecular Biology	120	Sim
	Molecular BiologyLaboratory	45	Sim
	Molecular BiologyofCancer	35	Sim
	Molecular Genetics / Lab	35	Sim
	Signaltransduction	40	Não
Biomedicina	Enterrise in biomedical	-	Não
Bioquímica	BiologicalChemistry	40	Sim
	Estructura de Proteínas y de Ácidos Nucleicos	78	Sim
	Historia de la Bioquímica	53	Sim
	ProteinBiotechnology	24	Sim
	Proteins as BiologicalMachines	46	Sim
	Técnicas de Análisis Bioquímico II	53	Sim
	Bioquímica Clínica	Studies in ClinicalBiochemistry	150
UrinalysisandBodyFluids		15	Sim

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 1.2 - Continuação.

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Biotecnologia	Biotechnology: Techniques and Applications	37,5	Não
	Biología Clínica y Farmacéutica	53	Sim
	Medical Biotechnology	200	Não
	Medical Biotechnology	200	Sim
Câncer	Biology of Cancer	30	Sim
	Biology of Cancer	30	Sim
	Cancer Biology	76	Sim
	Cancer Biology	45	Sim
	Cancer Biology and Therapy	200	Sim
	Cancer biology and therapy	200	Não
	Cancer, Stem Cells and Development III	138	Sim
	Oncology	84	Não
Contabilidade	Principles of Accounting I	45	Não
Desenvolvimento humano	Human Embryonic Development	64	Sim
Doenças infecciosas	Infectious Diseases	200	Sim
	Bacterial Interactions with Human Hosts and the Immune System in Human Disease	150	Sim
	Global Impact of Infectious Disease	45	Sim
	Global Topics in Infectious Disease	200	Sim
	HIV/Aids	45	Sim
	Ecologia	Ecology	45
Principles of Ecology		40	Sim

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 1.3 - Continuação.

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Endocrinologia	Endocrinology	45	Sim
	HumanEndocrinology	45	Sim
	HumanEndocrinology	45	Sim
Engenharia de materiais	Medical Device Manufacturing	36	Não
Envelhecimento	ClinicalAgeingand Health	200	Sim
	Clinicalageingandhealth	200	Não
Epidemiologia	Epidemiology: The Ecology of Health and Disease	40	Sim
	Fundamentals ofEpidemiology	45	Sim
Escrita	CollegeWriting I	45	Sim
Escrita Científica	ScientificWriting	35	Sim
Espanhol	Intermediate Spanish	60	Não
Estágio	BachelorInternship (Estágio)	45	Sim
Estudos independentes	IndependentResearch	30	Não
Farmácia	BiopharmaceuticalFacilitiesandUtilities	24	Não
	Drugdevelopmentandtoxicology		Não
	Drugs, Society and Human Behavior	45	Sim
Farmacologia	PharmacologyandTherapeutics	80	Sim
	Medical Pharmacology	48	Sim
Farmacologia Bioquímica	BIOCHEMICAL PHARMACOLOGY	300	Sim
Farmacocquímica	Pharmacocheistry	168	Não
Fisiologia	CELLULAR AND MOLECULAR PHYSIOLOGY	300	Sim
	HUMAN SYSTEMS PHYSIOLOGY	300	Sim

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 1.4 - Continuação.

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Francês	ElementaryFrench	45	Não
Genética	Gene Expression and Human Developmental Genetics III	114	Sim
	Genes, Genomes and Molecular Evolution III	114	Sim
	GeneticsandEvolution	45	Sim
	Genomics	84	Sim
	HumanGenetics		Não
	Human Molecular Genetics	45	Sim
	Ingeniería Genética	53	Sim
	Molecular GeneticandHeredity	40	Sim
	Molecular Genetics	35	Não
Genômica e Bioinformática	GenomicsandBioinformatics	45	Sim
Habilidades de apresentações em biomedicina	Paractical and presentational skills in biomedical sciences	100	Não
	Practical and Presentational Skills in Biomedical Sciences	100	Sim
Imunofarmacologia	IMMUNOPHARMACOLOGY	210	Sim
Imunologia	Immunodiagnosics	60	Sim
	Immunology	40	Não
	Immunology	60	Sim
	Immunology	168	Sim

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 1.5 - Continuação.

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Imunologia e virologia	Clinical Immunology and Viral Pathogens	200	Sim
	Clinical Immunology and Viral Pathogens	200	Sim
Infecção e Imunologia	InfectionandImmunity	200	Sim
Inglês	English as secondlanguagespeaking	60	Não
	Grammarand Local Culture	162	Não
	Speaking I Listening	108	Não
Línguas	MultilingualComp	45	Sim
Métodos analíticos	AnaluticalMethods	210	Sim
	ANALYTICAL METHODS	210	Sim
Microbiologia	Experimental Biology: Environmental Microbiology	84	Sim
	FoodMicrobiology	30	Sim
	MIcrobesandSociety	45	Sim
	Microbial Biotechnology	48	Sim
Microbiologia e Biotecnologia	AppliedMicrobio&Biotech	64	Sim
Microbiologia e Imunologia	Bacterial interactions with human host and the immune system	150	Não
Neurociência	BrainandBehavior	75	Sim
	CognitiveNeuroscience	76	Sim
	BrainandBehaviour	40	Sim
	Fundamental Neurobiology	40	Sim
	Neuroquímica	53	Sim

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 1.6 - Continuação.

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Neurofarmacologia	NEUROPHARMACOLOGY	300	Sim
Neuroimunofarmacologia	Neuroimmunopharmacology	210	Sim
	NEUROIMMUNOPHARMACOLOGY	210	Sim
Patofisiologia	fundotPathophysiology	35	Não
Patologia	Cellularand Molecular Pathology	200	Sim
	UnderstandingDisease	200	Sim
Perícia	Criminalistics	90	Sim
	Criminalistics II e II	70	Sim
	ForensicPathology	35	Sim
Projeto de pesquisa	Research Project	-	Não
	Summer Research Project	30	Sim
Psicofarmacologia	Psychofarmacology	-	Sim
Psicologia	Basic ConceptsofPsychology	40	Sim
	IntroductiontoBiologicalPsychology	100	Sim
	IntroductiontoDevelopmentalPsychology	100	Sim
	Psychology of the Body and the Mind	52	Sim
	Reading Paul	34	Não
Religião	The Oldtestament	32	Não

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 1.7 - Continuação.

Disciplinas cursadas por área de interesse.

Área de interesse	Disciplinas cursadas	Carga horária total	Aproveitamento Deferido pela Coordenação
Sistema nervoso e doenças respiratórias	The Nervous System and Respiratory Diseases	200	Sim
	The nervous system and respiratory diseases	200	Não
Sociologia	HumanLifespan	200	Sim
Técnicas Celulares e Moleculares	Molecular andcellulartechniques	210	Sim
	MOLECULAR AND CELLULAR TECHNIQUES	210	Sim
Técnicas de relaxamento	Stress Management and Relaxation Skills	15	Não
	Stress Management and relaxation Skills	15	Sim
	Stress Management and relaxation Skills	15	Não
Virologia	IntroductoryVirology	45	Sim

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 2.1

Instituições envolvidas e tempo de permanência.

Aluno	País	Instituição Anfitriã	Permanência	
1	Alemanha	Carl Duisberg Training Center Cologne	2015/2	2016/2
2	Alemanha	Universitat Tübingen	2013/1	2014/1
3	Austrália	Australian National University	2013/2	2014/2
4	Austrália	Monash University	2014/2	2016/1
5	Austrália	Monash University	2014/2	2015/2
6	Austrália	Monash University	2015/2	2017/1
7	Austrália	RMIT University	2015/2	2017/1
8	Austrália	The University of Western	2015/1	2016/1
9	Austrália	University of Adelaide	2013/1	2014/1
10	Austrália	University of Adelaide	2014/2	2016/1
11	Austrália	University of New South Wales	2013/2	2015/1
12	Canadá	Universidade de Alberta	2013/2	2014/2
13	Canadá	University of Lethbridge	2014/1	2015/2
14	Espanha	Universidad Complutense	2013/2	2014/2
15	Estados Unidos	Laiola University New Orleans	2014/1	2015/2
16	Estados Unidos	Longwood University	2014/1	2015/2
17	Estados Unidos	Mississippi State University	2014/1	2015/2
18	Estados Unidos	Northern Arizona University	2014/2	2015/2
19	Estados Unidos	Northern Arizona University	2014/2	2015/2
20	Estados Unidos	State University of New York	2014/2	2016/1
21	Estados Unidos	University of Wisconsin La Crosse	2014/1	2015/2
22	Estados Unidos	University of Wisconsin River Falls	2013/2	2014/2
23	Estados Unidos	University of Wisconsin River Falls	2014/2	2015/2
24	Estados Unidos	Washington & Jefferson College	2014/1	2015/2
25	Estados Unidos	Washington & Jefferson College	2014/2	2015/2
26	Estados Unidos	Wayne State University	2014/2	2015/2
27	Estados Unidos	Western Michigan University	2013/1	2014/2

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora

APÊNDICE 2.2 - Continuação.**Instituições envolvidas e tempo de permanência.**

Aluno	País	Instituição Anfitriã	Permanência	
28	Holanda	RadboudUniversity Nijmegen	2014/2	2015/2
29	Holanda	Utrecht University	2012/2	2014/1
30	Holanda	Utrecht University	2012/2	2013/2
31	Inglaterra/RU	LudsMetropolitanUniversity	2014/1	2015/1
32	Irlanda	Dublin Instituteof Technology	2015/2	2016/2
33	Irlanda	UniversityCollege Cork	2015/2	2016/2
34	Reino Unido	De MontfortUniversity	2014/1	2015/1
35	Reino Unido	Newcastle University	2014/1	2015/1
36	Reino Unido	Newcastle University	2014/1	2015/1
37	Reino Unido	Newcastle University	2014/2	2015/2
38	Reino Unido	Newcastle University	2014/2	2015/2
39	Reino Unido	Universityof Bristol	2014/2	2015/2
40	Reino Unido	Universityof Dundee	2012/2	2013/2
41	USA	UniversityofGeorgia	2013/2	2014/2

Fonte: Secretaria do Colegiado de Biomedicina da UFMG, 2015. Elaborado pela autora.

APÊNDICE 3.1 - Sugestão de abordagem para uma pesquisa qualitativa das experiências quanto ao intercâmbio acadêmico.

SOBRE O INTERCÂMBIO	SIM	NÃO	Espaço reservado a observações consideradas importantes por você que não foram abordadas na questão:
Participou de projetos e programas que fortaleceram o desenvolvimento de sua profissão.			
As disciplinas cursadas incentivaram a iniciação e investigação científica.			
A experiência de intercâmbio representou um ganho significativo para o desenvolvimento de habilidades em pesquisa.			
O intercâmbio representou uma oportunidade de aperfeiçoamento pessoal, profissional e teórico-científico durante a graduação.			
Em seu plano de estudos de intercâmbio foi priorizado as disciplinas relacionadas a sua área de atuação e/ou conhecimentos relacionados.			
Considera a experiência de intercâmbio importante diferencial que será considerado para ser ter vantagem no mercado de trabalho.			
Recomendaria a instituição frequentada.			
Quanto a didática nas disciplinas cursadas em intercâmbio, você se sentiu estimulado a aprender.			
Praticando um novo idioma. A experiência propiciou uma maior fluência de uma segunda língua.			

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE 3.2 6 Continuação.**Sugestão de abordagem para uma pesquisa qualitativa das experiências quanto ao intercâmbio acadêmico.**

SOBRE OS ASPECTOS CULTURAIS	SIM	NÃO	Espaço reservado a observações consideradas importantes por você que não foram abordadas na questão:
Houve choque cultural?			
A troca de conhecimentos resultou em uma bagagem maior de valores e experiências culturais, profissionais e pessoais.			
O intercâmbio atendeu suas expectativas.			
Sobre assumir responsabilidades por estar sozinho em outro país, foi uma importante experiência pessoal e profissional.			
Quanto sua participação no intercâmbio, seu grau de satisfação foi ruim, bom ou ótimo? Por quê?			
Qual a sua opinião sobre a profissão de Biomédico após o intercâmbio? Mudou alguma coisa?			
Dentre as disciplinas cursadas qual indicaria para um colega por considerar relevante para a formação do Biomédico?			
Enfrentou algum conflito durante o intercâmbio? Deseja relatar?			
Relate um pouco sobre as suas expectativas e as experiências quanto a sua residência e as amizades conquistadas em outro país, durante o intercâmbio.			
Que tipo de competência, pessoal e/ou profissional considera ter adquirido com o intercâmbio?			
Sobre as disciplinas cursadas, observou algo diferente na didática ou metodologia que julga ser diferente das conhecidas no Brasil? Julga ser importante a implementação de tal experiência na graduação de seu curso?			
Este espaço se destina ao relato de fatos e experiências que considera importante compartilhar com demais colegas de curso que desejam participar de um intercâmbio.			
Considera que os pontos apontados nas questões deste questionário serão relevantes para a orientação de outros alunos e para a coordenação do curso de Biomedicina? Sugestões?			

Fonte: Elaborado pela autora.